

CUIDADO PALIATIVO E O PROFISSIONAL ENFERMEIRO

O homem contemporâneo alienou-se na massificação da vida cotidiana, esquecendo-se de sua essência básica, que é cuidar de si e do outro. O estar-com-outro de uma forma autêntica escondeu-se atrás de palavras vazias, e assim a subjetividade ao cuidar foi suprimida e o cuidado autêntico foi esquecido ao longo do tempo.

Atualmente os avanços tecnológicos que sustentam a medicina trazem em seu cerne novas possibilidades de manutenção das funções biológicas e, com isto a expectativa de salvar inúmeras vidas. A biotecnociência surge no cenário da medicina com a finalidade de resgatar o poder da vida e vencer assim a morte. Para isso mantém artificialmente enfermos com os sistemas orgânicos em funcionamento, através do uso de tecnologia disponível, albergando no bojo de seu ser a ilusão da vitória sobre a morte, mas esquecendo-se do ser humano atrás das máquinas.

Por outro lado, conjuntamente com o desenvolvimento científico, surgem novas situações: a dificuldade em estabelecer os limites da aplicação das ciências médicas, os riscos da obstinação terapêutica e, principalmente, a escassa atenção ao alívio da dor e a outros sintomas associados às doenças, potencialmente às incuráveis. Neste sentido, os enfoques positivistas relacionados à saúde e ao cuidado vêm sendo questionados, possibilitando que novos paradigmas busquem seus espaços.

Neste contexto, os cuidados paliativos surgem, em vários países, inclusive no Brasil, como a pedra fundamental que busca resgatar o respeito e a dignidade do doente terminal e sobre a qual a assistência humanizada deve ser construída. Esta assistência é uma especialidade de cuidados ao doente fora de possibilidades terapêuticas que contempla o problema da morte do ser humano numa perspectiva profundamente humana, reconhecendo a dignidade da pessoa no âmbito do grave sofrimento físico e psíquico que o fim da existência humana traz em si.

O motivo disso é que, apesar de a morte ser considerada um processo biológico normal dentro da evolução humana, quando ela se manifesta de forma real no cotidiano do indivíduo produz sentimentos de dor e sofrimento às vezes difíceis de compreender. Nessas circunstâncias, é imprescindível que os cuidados sejam executados de acordo com as aspirações do próprio “proprietário” da existência, devendo-se evitar recursos ou condutas que afetem a promoção, a prevenção, o restabelecimento da saúde e, principalmente, a qualidade de vida do doente em seu crepúsculo existencial.

Outro ponto a ser mencionado refere-se à filosofia dos cuidados paliativos, a qual traz, entre outros, dois importantes princípios para o cuidado: a abordagem holística e uma prática profissional interdisciplinar. Assim, associar os cuidados paliativos com o atendimento humanizado é uma tarefa que requer organização do sistema de saúde, conhecimentos científicos e éticos adequados e atualizados e, principalmente, a disposição dos profissionais de saúde em proporcionar uma assistência integral a uma pessoa cuja expectativa de vida seja relativamente curta.

Constituídos basicamente como uma filosofia do cuidar, os cuidados paliativos podem ser utilizados em diferentes contextos e instituições, ou seja, no domicílio da pessoa com doença crônico-degenerativa em fase terminal, na instituição de saúde onde esteja internada, em uma unidade específica dentro da instituição de saúde destinada exclusivamente a esta finalidade, e ainda em instituições sociais que acolhem doentes com câncer para realizar tratamento antineoplásico.

Não obstante, para a total inserção dos cuidados paliativos no contexto da saúde, torna-se imprescindível vencer alguns obstáculos, entre eles o próprio preparo do enfermeiro, que traz em sua

bagagem acadêmica o perfil positivista que sustenta a ciência médica, o qual o afasta de sua essência básica, que é o cuidado.

Em termos de cuidados paliativos, cabe ao enfermeiro, em conjunto com toda a equipe de saúde, buscar o bem-estar biopsicossocioespiritual do doente e sua família, pois cuidar não é somente buscar a cura, mas é, principalmente, procurar entender o doente em suas necessidades assistenciais prioritárias e específicas no seu convívio com a enfermidade, ou seja, estar com ele de uma forma autêntica.

Nesta filosofia o enfermeiro tem como missão cuidar do ser humano na sua totalidade, independentemente do espaço em que esteja inserido, e com seus conhecimentos e suas habilidades deve buscar seu poder-ser e transgredir, quando necessário, a padronização reinante no cotidiano do cuidado, prática que pode desenvolver a severidade, com pouca demonstração de sensibilidade.

Diante do exposto, torna-se importante pensar na inserção do enfermeiro não de forma isolada, mas agregado a uma visão interdisciplinar. Desta forma os enfermeiros, guiados pelos pressupostos dos cuidados paliativos, podem ajudar a pessoa em seu morrer tendo como fio condutor do cuidado a preservação da dignidade dessa pessoa.

Catarina Aparecida Sales

Doutora em Enfermagem. Docente da graduação e do Mestrado do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá . Membro do Núcleo de Estudos, pesquisa, assistência, apoio à família (Nepaaf).

PALIAITIVE CARE AND THE NURSING PROFESSIONAL

Contemporary man has alienated himself amidst the massification of daily life, forsaking his basic essence - caring for himself and others. Authentic human companionship has become hidden behind empty words, and thus the subjectivity in caring was suppressed and authentic care was forgotten over time.

Currently, technological advances supporting the field of medicine bring new possibilities of maintaining biological functions - and with them, the hope of saving countless lives. The field of biotech science has emerged in the medical scene with the objective of redeeming the power of life, overcoming death. With that objective, sick patients are kept with their organic systems functioning through the use of available technology - holding in them the illusion of defeating death, but ignoring the human being behind the machines.

On a different front, scientific development brings new situations: the difficulty in establishing the applicable limits of medical sciences, the risks of therapeutic obstinacy, and especially the scarce attention to pain relief and other symptoms associated with certain diseases, potentially incurable. In that sense, positivist approaches related to health and caring have been questioned, enabling new paradigms to find force.

In this context, palliative care emerges, in several countries including Brazil, as the cornerstone that redeems the respect and dignity of terminal patients, on which humanized assistance should be built. This type of assistance is specialty of patient care outside the realm of therapeutic possibilities, contemplating the problem of human death in a profoundly humane manner, recognizing the dignity amidst the grave physical and psychic suffering that comes with the end of human existence.

This is because although death is regarded as normal biological process within human evolution, whenever it is manifested in real form, it produces feelings of pain and suffering that are sometimes difficult to understand. In those circumstances, it is essential that care should be performed according to the wishes of the “owner” of the existence, avoiding resources or conducts that affect the promotion, prevention, and reestablishment of health, and especially the patient’s quality of life in the twilight of his existence.

Another point to be mentioned refers to the philosophy of palliative care, which includes, among others, two important principles for care: holistic approach and interdisciplinary professional practice. Thus, combining palliative care with humanized assistance is a task that requires an organized health system, adequate scientific and ethical knowledge, and especially a willingness by health professionals to provide integral assistance to someone whose life expectancy is relatively short.

Founded basically as a care philosophy, palliative care can be used in different contexts and institutions - at the home of a person with terminal chronic-degenerative disease, at an inpatient healthcare institution, in a specific unit created specifically for this purpose within the health institution, or in social institutions that admit cancer patients for antineoplastic treatment.

Notwithstanding, it is essential to overcome certain obstacles for a complete insertion of palliative care in the healthcare environment, including nurse training, which current carries a positivist

academic background supporting medical science - which in turn distances nurses from their essence, which is to care.

In terms of palliative care, it is up to the nurse, in conjunction with the entire health team, to seek the bio-psycho-socio-spiritual well-being of patients and their families, as caring is not only to search for a cure, but especially attempt to understand patients in their priority and specific assistance needs while dealing with illness - in other words, being with them in an authentic manner.

In this philosophy, the mission of nurses is to care for human beings in their totality, regardless of the space in which they are inserted; using their knowledge and abilities, they must seek their can-be skills and, whenever necessary, contravene the standardization that reigns over the routine of care, which can become severe from the lack of sensibility.

With this in mind, it becomes important to ponder the insertion of nurses, not in isolated fashion, but added to a multidisciplinary view. That way, guided by the notions of palliative care, nurses can assist people in their dying process, always guided by the concept of preserving patient dignity.

Catarina Aparecida Sales

Doctorate in Nursing. Undergraduate and Master's Faculty, Department of Nursing, State University of Maringá. Member of the Nucleus for Family Studies, Research, Assistance and Support (Nepaaf).

CUIDADO PALIATIVO Y EL PROFESIONAL ENFERMERO

El hombre contemporáneo se enajenó en la masificación de la vida cotidiana, olvidándose de su esencia básica, que es cuidar de sí y del otro. El estar-con-otro de una forma auténtica se escondió atrás de palabras vacías, así, la subjetividad al cuidar, fue suprimida y el cuidado auténtico fue olvidado a lo largo del tiempo.

Actualmente, los avances tecnológicos que sostienen la medicina traen en su interior posibilidades de mantenimiento de las funciones biológicas y, con esto, las expectativas de salvar innúmeras vidas. La biotecnociencia surge en el escenario de la medicina con la oportunidad de rescatar el poder de la vida venciendo, así, la muerte, manteniendo artificialmente enfermos con los sistemas orgánicos en funcionamiento, a través del uso de tecnología disponible, albergando en el interior de su ser la ilusión de la victoria sobre la muerte, pero olvidándose del ser humano atrás de las máquinas.

Sin embargo, conjuntamente con el desarrollo científico, surgen nuevas situaciones: la dificultad en establecer los límites de la aplicación de las ciencias médicas, los riesgos de la obstinación terapéutica y, principalmente, la escasa atención al alivio del dolor y otros síntomas asociados a las enfermedades potencialmente incurables. Aunque los enfoques positivistas relacionados a la salud y al cuidado vengán siendo discutidos, posibilitando que nuevos paradigmas busquen sus espacios.

En este contexto, los cuidados paliativos surgen, en varios países, inclusive en Brasil, como la piedra fundamental que busca rescatar el respeto y la dignidad del enfermo terminal, sobre la cual la asistencia humanizada debe ser construida. Ésta es una nueva especialidad de cuidados al enfermo fuera de posibilidades terapéutica, que contempla el problema de la muerte del ser humano en una perspectiva profundamente humana, reconociendo la dignidad de la persona en el ámbito del grave sufrimiento físico y psíquico que el fin de la existencia humana trae en sí.

Esto porque, a pesar de la muerte ser considerada un proceso biológico normal dentro de la evolución humana, cuando ella se manifiesta de forma real en el cotidiano del individuo, produce sentimientos de dolor y sufrimiento a las veces difíciles de deducir. En esas circunstancias, es imprescindible que los cuidados ejecutados sean de acuerdo con las aspiraciones del propio “propietario” de la existencia, así, deben ser evitados recursos o conductas que afecten a la promoción, prevención, restablecimiento de la salud y, principalmente, la cualidad de vida del enfermo en su crepúsculo existencial.

Otro punto a ser mencionado se refiere a la filosofía de los cuidados paliativos que trae, entre otros, dos importantes principios para el cuidado: el abordaje holístico y una práctica profesional interdisciplinaria. Así, asociar los cuidados paliativos con la atención humanizada es una tarea que requiere organización del sistema de salud, conocimientos científicos y éticos adecuados y actualizados y, principalmente, la disposición de los profesionales de salud en proporcionar una asistencia integral a una persona cuya expectativa de vida sea relativamente corta.

Fundados básicamente como una filosofía del cuidar, los cuidados paliativos pueden ser utilizados en diferentes contextos e instituciones, o sea, en el domicilio de la persona con enfermedad crónico-degenerativa en fase terminal, en la institución de salud donde está internada, en una unidad específica

dentro de la institución de salud destinada exclusivamente a esta finalidad, y también en instituciones sociales que acogen enfermos con cáncer para realizar tratamiento antineoplásico.

No obstante, para la total inserción de los cuidados paliativos en el contexto de la salud se torna imprescindible vencer algunos obstáculos, entre ellos, el propio preparo del enfermero que trae en su bagaje académico, el perfil positivista que sostiene la ciencia médica, alejándolo de su esencia básica, el cuidado.

Pero, en cuidados paliativos, cabe al enfermero, en conjunto con todo el equipo de salud, buscar el bienestar biopsicosocioespiritual del enfermo y familia, pues cuidar no es solamente buscar la cura, pero sí, principalmente, procurar entender al enfermo en sus necesidades asistenciales prioritarias y específicas en su convivencia con la enfermedad, o sea, estar con él de una forma auténtica.

En esta filosofía, el enfermero tiene como misión cuidar del ser humano en su totalidad, independientemente del espacio en que esté instado, y con sus conocimientos y sus habilidades debe buscar su poder-ser, transgrediendo así, cuando necesario, la estandarización reinante en el cotidiano del cuidado, práctica que puede desarrollar la severidad, con poca demostración de sensibilidad.

Delante de lo expuesto, se torna importante pensar en la inserción del enfermero no de forma aislada, pero agregado a una visión interdisciplinaria. De esta forma, los enfermeros guiados por los presupuestos de los cuidados paliativos, pueden ayudar a la persona en su término, teniendo, como eslabón conductor del cuidado, la preservación de la dignidad de esa persona.

Catarina Aparecida Sales

Doctora en Enfermería. Docente de la graduación y del Máster del Departamento de Enfermería de la Universidad Estadual de Maringá. Miembro del Núcleo de Estudos, investigação, assistência, apoio a la familia (Nepaaf)